



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: UMA ROTA INSEPARÁVEL DE NECESSIDADES E DESAFIOS

Altierres Santos de Medeiros; Orientador: Ana Maria de Oliveira Paz

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – altyerres_sm@hotmail.com; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – hamopaz@yahoo.com.br

RESUMO: Situada nos estudos que buscam valorizar a utilização dos gêneros textuais na escola, a presente pesquisa surgiu da necessidade de se saber quais são os principais gêneros e metodologias que estão sendo utilizadas na prática pedagógica dos professores de LP. Busca-se investigar quais são, na opinião dos alunos e professores, as possíveis contribuições que um ensino mediado por gêneros textuais - contextualizados com a vida prática e social - podem ocasionar. Investigaremos também o processo de planejamento do professor, haja vista que, como se sabe, o uso dos gêneros pressupõe uma metodologia específica, uma vez que são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social (MARCUSCHI, 2003). A pesquisa realizou-se em três turmas do Ensino Fundamental de uma instituição pública da cidade de Currais Novos. Utilizamos um questionário contextualizado como principal ferramenta para a coleta dos dados que, por sua vez, foram analisados seguindo o método indutivo. Espera-se que essa pesquisa possa fornecer um material que transpareça reflexões fidedignas em seus dados e análises, tecendo resultados que evidenciem com clareza o panorama atual da inclusão dos gêneros textuais na escola, sendo seus resultados e eventuais reflexões destinados a pesquisadores e professores (tanto profissionais em processo de formação como já em exercício efetivo da docência) interessados na inclusão dos gêneros textuais como objetos de ensino e crêdulos da sua importância indiscutível para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Escola, Docência, Língua Portuguesa, Gêneros Textuais.



INTRODUÇÃO

Com os recentes e progressivos avanços na ciência da linguagem, reflexo direto das contribuições da Linguística Textual, da Teoria dos gêneros, da Sociolinguística, da Análise do Discurso, entre outras áreas, a noção de gênero textual está cada vez mais íntima e presente no ensino de língua materna. As mais recentes teorias de aquisição e desenvolvimento da língua (gem) reiteram a necessidade de se incluir os mais variados gêneros nas práticas pedagógicas, sendo usados, assim, como ferramentas para o desenvolvimento da competência comunicativa dos falantes em formação.

Após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), o ensino mediado por gêneros ganhou destaque especial no país. Após tal documento, o ensino de Língua Portuguesa passou a ter a obrigação real de formar alunos capazes de produzir e compreender os mais variados textos em que venham a se deparar na sua vida social, desenvolvendo sua competência comunicativa tão necessária ao exercício pleno da cidadania.

Nessa perspectiva, o professor é responsável por formar alunos que não devem tão somente conhecer as características composicionais, linguísticas e funcionais dos gêneros orais e escritos, mas ser capaz de distinguir um domínio discursivo de outro, compreendendo, logo, que cada domínio possui as suas próprias especificidades composicionais, linguísticas, funcionais. Ou seja, suas próprias regularidades que caracterizam seus gêneros.

Situada nos estudos que buscam valorizar a utilização dos gêneros textuais na escola, a presente pesquisa surgiu da necessidade de se saber quais são os principais gêneros e metodologias que estão sendo utilizadas na prática pedagógica dos professores de Língua Portuguesa. Propomos, então, realizar um estudo que possa levantar dados concretos sobre o uso real dos gêneros textuais na escola, fornecendo um material sistemático e objetivo sobre o processo de planejamento, adaptação, contextualização, execução e recepção desses textos em situações reais de ensino - aprendizagem.

Buscaremos investigar quais são, na opinião dos alunos e professores, as possíveis contribuições que um ensino mediado por gêneros textuais contextualizados com a vida prática e social. Investigaremos também o processo de planejamento do professor quando se utiliza dos gêneros textuais. Como se sabe, o uso dos gêneros pressupõe uma metodologia



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

específica, uma vez que são fenômenos históricos profundamente vinculados à vida cultural e social. (MARCUSCHI, 2003)

A pesquisa foi realizada em três turmas do Ensino Fundamental de uma instituição pública da cidade de Currais Novos. Utilizamos um questionário contextualizado como principal ferramenta para a coleta dos dados que, por sua vez, foram analisados seguindo o método indutivo.

Espera-se que essa pesquisa possa fornecer um material que transpareça reflexões fidedignas em seus dados e análises, tecendo resultados que evidenciem com clareza o panorama atual da inclusão dos gêneros textuais na escola, sendo seus resultados e eventuais reflexões destinados a pesquisadores e professores (tanto profissionais em processo de formação como já em exercício efetivo da docência) interessados na inclusão dos gêneros textuais como objetos de ensino, crêdulos da sua importância indiscutível para o processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

A necessidade de se desenvolver atividades em sala de aula que contextualizem situações de escrita e leitura em relação direta com o meio social se mostra hoje incontestável. Em consonância como os PCN (BRASIL, 1998), o ensino mediado por textos ganha destaque iminente numa tentativa de se instruir estudantes aptos tanto a produzir quanto a ler e interpretar textos dos mais variados domínios discursivos.

Para Marcuschi (2003, p.23), “usamos a expressão domínio discursivo para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são textos propriamente ditos ou então discursos, todavia propiciam o surgimento de discursos bastante específicos”. Os domínios são, portanto, práticas discursivas ao qual podemos identificar, por suas características peculiares, um agregado de gêneros textuais. Tal assertiva teórica é que nos permite ponderar expressões como discurso jurídico, jornalístico, comercial, religioso, didático, entre outros. Lendo desta forma, torna-se evidente trazer à luz da reflexão a importância de se incluir os mais variados gêneros nas atividades educativas.

Tendo os gêneros textuais como tema principal, a presente pesquisa propõe um estudo que busca coletar dados fidedignos e realizar observações sistemáticas que nos leve a refletir e compreender o processo de planejamento, adaptação, contextualização, execução e recepção dos gêneros textuais trabalhados em sala de aula regular.

É por meio de pesquisas dessa natureza que estudantes e pesquisados conseguem construir um panorama genuíno das principais metodologias, estratégias e gêneros que estão sendo utilizados nas aulas de Língua Portuguesa, sendo possível, ao analisar os dados colhidos, tecer reflexões sobre um determinado cenário,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

oferecendo dados que, apesar de parciais, são verídicos para se propor sugestões e eventuais intervenções pedagógicas e metodológicas.

Está pesquisa também fornecerá aos estudantes em formação dados fidedignos e confiáveis, bem fundamentados e analisados seguindo a rigidez necessária à pesquisa científica, zelando pela clareza e objetividade científica.

Oferecerá, portanto, uma reflexão sobre resultados colhidos em um cenário de ensino contextualizado, real, sendo imprescindível a pesquisadores e professores, tanto em formação como os que já atuam em sala de aula, assim como outros profissionais que pretenderem conhecer o atual cenário do ensino centrado nos gêneros textuais na escola.

Os resultados da pesquisa também foram disponibilizados aos professores de Língua Portuguesa e aos demais professores da instituição ao qual a pesquisa se desenvolveu. O material analisado será distribuído à equipe pedagógica, se portando, desse modo, como um importante registro que voltará a instituição como uma análise apta à reflexões e propostas de intervenções pedagógicas.

A pesquisa foi dividida em quatro partes:

Na primeira realizamos um levantamento bibliográfico da fundamentação teórica que será utilizada. Tal levantamento foi imprescindível, uma vez que foi a partir dessa etapa que o objeto principal da pesquisa foi melhor entendido. Para se acrescentar algo a um conceito que já existe é de fundamental importância conhecer aquilo que já foi estudado sobre o mesmo.

A segunda etapa fora destinada a confecção dos questionários que foram compostos por questões objetivas, claras e com relação direta com os objetivos da pesquisa. As questões foram adaptadas buscando extrair o máximo possível de informações pertinentes. Foram confeccionados dois questionários díspares: um para os alunos e outro para os professores colaboradores.

Na terceira etapa realizamos a análise dos dados coletados, organizando-os sistematicamente seguindo como referência os resultados que obtivemos em comum nas respostas analisadas. Os demais foram analisados individualmente.

A última parte fora destinada aos resultados. Nessa etapa realizamos o levantamento dos principais dados analisados. Foi nessa seção que incluímos as principais discussões e reflexões obtidas em toda a investigação.



METODOLOGIA

A atual proposta está inserida no domínio das pesquisas de campo. Esse tipo de pesquisa segundo Fonseca (2002) caracteriza-se por conter investigações que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, realiza-se coleta de dados junto à pessoas. Para Moreira e Caleffe (2006, p.86) a análise de dados neste tipo de pesquisa tende a ser mais lenta que a coleta dos dados, uma vez que compreende “a descrição, a análise e a interpretação. Em pesquisas desta natureza os pesquisadores precisam “buscar padrões de linguagem e comportamentos que proporcionam uma visão das preocupações e funções do grupo”. (Op. cit., 2006, p.86)

Para alcançar os resultados pretendidos adotaremos uma abordagem quali – qualitativa (GUNTHER, 2006). Realizaremos, então, um estudo que sistematizará os números obtidos para classificá-los e analisá-los, traduzindo números em opiniões, mas também consideraremos a dinâmica existente entre a realidade e o sujeito, abrindo espaço para a subjetividade dos colaboradores (alunos e professores) procurando ouvi-los, explorar suas ideias, preocupações com o assunto pesquisado, etc. analisando a ocorrência natural do fenômeno, buscando interpretá-lo no contexto em que se insere.

Adotaremos os princípios da pesquisa explicativa para fundamentar a base da pesquisa proposta. Para Gil (2010, p. 42) as pesquisas dessa natureza buscam “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos”. Seria, portanto, uma pesquisa que exige do pesquisador um profundo conhecimento da realidade, por explicar, exatamente, a razão pelo qual um processo ou fenômeno ocorre. Mesmo adotando esse método de pesquisa como principal para nortear a presente investigação, também elencamos como fundamentais dois outros métodos propostos pela autor, sendo um a pesquisa exploratória e a pesquisa descritiva (GIL, 2010, p. 41-43), os considerando como etapas essenciais para a edificação sólida de qualquer pesquisa explicativa.

O local sede para a realização da pesquisa proposta é a Escola “YY” que funciona nos dois turnos (matutino e vespertino), atendendo um número de 432 (quatrocentos e trinta e dois) estudantes matriculados e distribuídos no ensino fundamental e Médio.

A Unidade de Ensino é mantida pela SEEC/RN, Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura, situada no Centro Administrativo, BR 101, bloco II, 1º e 2º andar, Lagoa Nova, Natal/RN, CEP 59.064-901 e vinculada a 9ª DIREC – Diretoria Regional de Educação, Cultura e dos Desportos, localizada à Praça Desembargador Tomaz Salustino, nº 50, Centro,

Currais Novos-RN.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Seu quadro funcional é composto de 23 professores permanentes, 12 funcionários efetivos e 06 funcionários terceirizados, todos eles com o propósito de contribuir para a formação integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos. Por meio de um projeto educacional pautado nos princípios da LDB, lei nº 9394/96.

A pesquisa irá se desenvolver em três turmas do Ensino Fundamental da já referida instituição e contará com a colaboração de um professor ao qual é responsável por boa parte das turmas desse nível de ensino. O docente é graduado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo ministrado aulas há cerca de 10 anos na instituição. A investigação também contará com a participação efetiva de 3 (três) turmas do Ensino Fundamental da escola, possuindo cada uma, aproximadamente, 25 (trinta) alunos.

Os dados da investigação serão obtidos por meio de observações sistemáticas (GIL, 2008) e pela aplicação de um questionário composto por 05 questões entre as quais constarão perguntas fechadas e abertas. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 190) a observação pode ser definida como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade”. Trata-se, então, de uma técnica (método) que não pressupõe apenas o ver e ouvir, mas em examinar o fato ou o fenômeno que pretendemos estudar em seu contexto pragmático (de execução). Gil (2010, p. 111) também reitera que se utilizando a técnica da observação os dados são coletados de forma direta, sem que exista, então, uma manipulação de variáveis ou da população dos colaboradores.

Entende-se como questionário, por sua vez, “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 210). O questionário confeccionado para essa pesquisa específica será aplicado em três turmas de Ensino Fundamental de uma instituição de ensino público da cidade de Currais Novos/RN.

Para que os dados obtidos possam fornecer dados mais fidedignos, propomos a aplicação de dois questionários diferentes, com vistas à pôr em paralelo os resultados obtidos pelas respostas do docente e dos alunos. Podemos obter, ao adotar tal estratégia, dados que nos permitam tecer reflexões críticas frente às opiniões e sugestões tanto dos alunos, quanto do professor, permitindo que o pesquisador possa ter contato com ambas as realidades.

O corpus central da pesquisa será as respostas dadas pelos colaboradores por meio dos questionários aplicados.

Adotaremos o método indutivo para analisar os resultados obtidos pelo questionário aplicado e pelas observações realizadas. Tal método



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

sugere que observações (podem ocasionar) ocasionam certas generalizações de casos da realidade concreta, sendo as verificações reservadas as principais responsáveis por induzirem à elaboração das generalizações (GIL, 2010; LAKATOS; MARCONI, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os caminhos metodológicos estratégicos da pesquisa nos proporcionou a investigação, e a posterior análise, de dois pontos de vista acerca de um mesmo objeto: as possíveis contribuições de um ensino de Língua Portuguesa mediado por gêneros textuais. De um lado examinamos as respostas dos alunos, do outro refletimos sobre as resoluções do professor colaborador. Embasados nos questionários aplicados se é possível afirmar que, na opinião dos alunos, o principal benefício de um ensino mediado por gêneros reside no fato destes lhes proporcionar o desenvolvimento da competência oral, escrita e leitora. Tal justificativa fora utilizada por dezessete (17) dos quarenta e nove (49) alunos colaboradores que responderam o questionário proposto, alcançando a marca de 35% do total geral.

O docente, já com mais de duas décadas de experiência, assegurou que a principal contribuição de um ensino mediado por gêneros é que tal utilização, quando equiparada a uma metodologia eficiente e interativa, consegue preparar os alunos para o convívio em uma sociedade onde os indivíduos letrados possuem maior prestígio e oportunidades. Logo, o professor enalteceu a dimensão pragmática e funcional dos gêneros, sendo o conhecimento de suas características composicionais, linguísticas e funcionais imprescindíveis para o convívio social, onde são exigidas dos falantes a competência comunicativa necessária para saber adequar a sua linguagem ao público alvo, contexto e intenção.

CONCLUSÕES

Pensar os gêneros do discurso como ferramentas didáticas é, antes, compreender a inter-relação existente entre o processo de ensino-aprendizagem, os próprios gêneros e a concepção de texto enquanto enunciado. Embasado em tal assertiva, procura o professor investigar como a produção de tais gêneros é coerente com a própria representação do real, do concreto, em plano cultural, histórico e social, atrelados ao contexto e aos diversos objetivos que pretende-se obter por meio da interação proposta e organizada pelos gêneros discursivos.

Ponderar os gêneros como objeto de estudo e ferramenta pedagógica, conjectura uma abordagem que considere a linguagem como



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

produto direto da necessidade e capacidade humana de interação, que considere a língua como agência, ou seja, como uma “prática social mediada pela linguagem que inscreve sujeitos em diferentes contextos de interação que se tipificam conforme a própria situação (imediata e cultural), a esfera social e de acordo com os objetivos a serem alcançados pelos interlocutores envolvidos” (ACOSTA, 2011)

Como já bem teorizava Koch e Elias (2009, p.74), é função da escola "possibilitar ao aluno o domínio do gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, de modo a ser capaz de compreendê-lo, produzi-lo na escola e fora dela (...)".

REFERENCIAS

ACOSTA, Rodrigo Pereira; MARCHESAN, Ani Carla. **Estudo do texto**. UAB/UFMS.2011.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? In: **Revista Psicologia: teoria e pesquisa**. Brasília: Editora da UnB, v.22, n.2, p.201-210, mai./ago., 2006.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, Â. et al. **Gêneros Textuais e Ensino**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br